

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, ESTUDOS DE GÊNERO E FEMINISMO: UMA ANÁLISE DA REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS

Mariana Schubert Lemos

Mestranda do Curso de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo -UFES, mslemos_96@hotmail.com – Bolsista FAPES;

Andreza Dias Jevaux

Mestranda do Curso de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo -UFES, andreza.jevaux@edu.ufes.br – Bolsista CNPq;

Beatriz Motta Neves

Mestranda do Curso de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, beatrizmotta@id.uff.br;

Isabela Gome Cezario

Mestranda do Curso de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, isabelagcezario@hotmail.com – Bolsista CAPES;

Agnaldo Garcia

Professor orientador: Doutor, Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, agnaldo.garcia@uol.com.br.

Resumo

A cooperação científica internacional tem crescido nos últimos anos em todas as áreas da ciência e diversos autores têm discutido suas vantagens para a ciência em geral. O objetivo deste trabalho foi investigar a presença de cooperação internacional em estudos de gênero e feminismo publicados na Revista Estudos Feministas, usando como critério de cooperação

internacional a indicação de coautoria internacional. Foram analisados 476 artigos científicos publicados em um período de dez anos (2010-2019), sendo que apenas 19 apresentavam a participação de autores de diferentes países. Também foram analisados os países de origem dos pesquisadores envolvidos, a evolução da cooperação ao longo do período e as áreas temáticas nas quais se deu a cooperação. Entre os países participantes, destacaram-se Brasil e Espanha, como países que mais colaboraram em parceria internacional totalizando cinco publicações. Não houve um crescimento linear em cooperação internacional, tendo destaque os anos de 2015, 2018 e 2019, como anos de maior quantidade desse tipo de trabalho, com quatro publicações cada. As áreas temáticas foram analisadas de acordo com a classificação do Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres da Fundação Carlos e os resultados mostraram uma prevalência de Ciências Sociais e Cultura, com seis publicações. Com base nesses dados, recomenda-se o aumento na cooperação internacional em estudos de gênero e feminismo, visando o desenvolvimento da área.

Palavras-chave: Cooperação Científica Internacional, Feminismo, Gênero, Revista Estudos Feministas.

Introdução

As pesquisas em cooperação internacional estão se expandindo, assim como o número de citações resultantes destes trabalhos, possuindo um crescimento maior do que as citações domésticas (WAGNER, 2006).

Diante dos resultados dessas pesquisas, é importante que se utilizem ferramentas que abarquem a crescente produção de estudos científicos internacionais. Portanto, o critério básico para analisar a cooperação científica internacional é a coautoria, como inferem Katz e Martin (1997).

Entretanto, a coautoria não é a única modalidade de cooperação científica internacional. Várias outras alternativas são válidas ao se tratar desse aspecto. Por exemplo: a formação dos recursos humanos, o intercâmbio de pesquisadores, a investigação mútua, participação em cursos de pós-graduação, entre outros, como demonstrado por Sebastian (2000, apud GARCIA et al., 2015).

Para tanto, os investigadores devem se beneficiar ao se envolverem na cooperação internacional, para que se justifiquem seus esforços e tempo envolvidos para a pesquisa. Existem cinco razões aparentes, portanto, para o envolvimento do pesquisador na cooperação internacional. São elas: a) o aumento da sua visibilidade entre os pesquisadores, com a possibilidade de se explorar projetos complementares; b) a possibilidade de dividir os gastos dos projetos em grande escala; c) a capacidade de partilhar os recursos de alto valor aquisitivo; vantagens de compartilhamento entre os dados; e) a oportunidade de comunicação entre os pesquisadores, propiciando uma maior criatividade (WAGNER, 2006).

Contudo, Silva (2007) destaca que há desvantagens e riscos na cooperação, como a perda de liberdade de ação, a criação de dependências, e o risco do incremento da complexidade gerencial. Além disso, há riscos políticos se a cooperação não tiver êxito e riscos de, involuntariamente, criar ou fortalecer futuros competidores.

Nesse sentido, para que a cooperação internacional seja benéfica, Silva (2007) postula que é necessário que o parceiro pesquisador seja conhecido previamente e as áreas de interesse sejam recíprocas para que, dessa forma, seja viável questões exploratórias que podem noticiar as conclusões bilaterais.

Embora, como supracitado, haja diferentes maneiras de averiguar cooperação internacional, o presente estudo utilizou o critério de coautoria, objetivando investigar a cooperação internacional em estudos feministas e de gênero. Para tal, foi realizada uma análise das publicações da década de 2010 a 2019 da Revista Estudos Feministas (REF).

Segundo Diniz e Foltran (2004), a REF é caracterizada com grande relevância nos estudos sobre gênero e feminismo, sendo uma das mais relevantes da área na América Latina. Criada em 1992, a revista foi inicialmente editada pela Coordenação Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entretanto, atualmente está integrada ao Instituto de Gênero, da Universidade Federal de Santa Catarina, visando estudos feministas e as perspectivas de gênero.

As publicações no periódico ocorrem de maneira quadrimestral, com o propósito de disseminar textos originais nos idiomas inglês, português e espanhol. Os textos podem assumir diferentes formatos, como artigos, ensaios e resenhas, relacionados a gênero, feminismos e sexualidades. Essas publicações auxiliam em diversas áreas, como psicologia, estudos culturais, ciência política, relações internacionais, sociologia, entre outras (REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS, n.d.).

Outra característica é que ela está organizada em sete categorias: artigos, artigos temáticos, ponto de vista, dossiês, seção temática, seção debate e resenhas, com diferentes abordagens, tipos de manuscritos e modo de avaliação (REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS, n.d.). Além disso, a Revista Estudos Feministas consta em 11 indexadores, são eles: CLASE, DOAJ, EBSCO, Latindex, MLA, CAPES, REDALYC, REDIB, RIB, SCIELO e SCOPUS. Visando maior internacionalização, além de sua veiculação em indexadores internacionais, uma estratégia utilizada pela REF é a tradução de artigos relevantes para o debate feminista e de gênero internacional, assim como a tradução de artigos nacionais para a língua inglesa (DINIZ; FOLTRAN, 2004).

Metodologia

Este trabalho investigou a cooperação científica internacional em um período de 10 anos (2010-2019) da Revista Estudos Feministas. O indicador de cooperação internacional se baseou no modelo coautoria internacional, pelo critério de pesquisadoras (es) filiadas (os) a

instituições de países diferentes. As publicações incluídas foram artigos científicos, artigos temáticos e artigos de seção especial. Foram excluídos os dossiês, resenhas, abertura de seção temática e demais tipos de publicações da revista. Dos 30 volumes de revistas explorados no período pesquisado, foram encontrados um total de 476 artigos, dos quais 19 eram cooperações internacionais. Os resultados estão divididos em número de: artigos por países colaboradores, cooperações por ano e áreas temáticas. As áreas temáticas descritas nos dados estão de acordo com a classificação do Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres da Fundação Carlos Chagas (BRUSCHINI; ARDAILLON, 1998) e compreendem-se em: 1. Ciência e Tecnologia; 2. Ciências Naturais e Saúde; 3. Ciências Sociais e Cultura; 4. Comunicação, Artes e Espetáculos; 5. Economia e Emprego; 6. Educação; 7. História e Mudança social; 8. Lei, Governo e Políticas públicas e 9. Linguagem, Literatura, Religião e Filosofia.

Resultados

Durante a pesquisa na Revista Estudos Feministas, foram analisados 476 artigos, no período entre 2010 e 2019. Consideramos para esse estudo os artigos científicos, seção temática e seção especial.

No ano de 2010, de 33 artigos, somente um trabalho apresentou cooperação científica internacional, sendo essa parceria feita por Brasil e Espanha. Já os dois anos posteriores (2011 e 2012) totalizaram 69 artigos e não apresentaram nenhum trabalho feito por meio de parcerias internacionais.

No ano subsequente (2013), 52 artigos foram considerados e três deles apresentaram colaborações entre os seguintes países: Brasil e Espanha, Brasil e Estados Unidos, Austrália e Estados Unidos. Por outro lado, em 2014 não houve nenhum trabalho em parceria, dentro dos 31 artigos analisados.

Já no ano de 2015, de 32 artigos quatro trabalhos apresentaram cooperações internacionais, sendo duas entre Brasil e Chile, uma entre Brasil e Portugal e outra entre Brasil e Espanha. No ano seguinte (2016), de 36 artigos, apenas um apresentou parceria, entre Brasil e Espanha.

Em 2017, 67 artigos foram submetidos à análise, totalizando duas cooperações, uma entre Brasil e Estados Unidos e a outra entre Brasil e Argentina. No ano seguinte (2018), 75 artigos foram considerados,

apresentando quatro cooperações (Brasil e Espanha, Brasil e França, Chile e Espanha, Brasil e Alemanha).

Por fim, o ano de 2019 apresentou 81 artigos com um total de cinco cooperações, sendo elas entre Brasil e Portugal, Brasil e Suíça, Espanha e Itália, África do Sul, Brasil e Portugal, Brasil e Moçambique.

Constatou-se que a frequência de artigos com cooperação internacional não seguiu uma linearidade ao longo do tempo, tendo em vista a oscilação no número de trabalhos que se enquadravam nessa categoria (conforme indicado na tabela 2). Os países que mais cooperaram foram Brasil e Espanha, totalizando cinco parcerias no período de dez anos. Além disso, excetuando-se Brasil e Estados Unidos e Brasil e Chile, que tiveram duas parcerias ao longo dos anos analisados, as cooperações entre os demais países ocorreram uma única vez (ver tabela 1).

No que diz respeito às áreas temáticas (tabela 3), evidenciou-se que a de “Ciências Sociais e Cultura” foi a mais recorrente, totalizando seis artigos. A segunda categoria que mais apareceu foi a de “Leis, Governo e Políticas públicas”, com três trabalhos. Com exceção das temáticas de “Ciências Naturais e Saúde”, “Comunicação, Artes e Espetáculos”, “Economia e Emprego” e “História e Mudança Social”, que estiveram presentes em dois artigos cada, as categorias de “Ciência e Tecnologia” e “Linguagem, Literatura, Religião e Filosofia” surgiram somente uma vez. Além disso, a área temática de “Educação” foi a única que não apareceu em nenhum artigo analisado.

Tabela 1 - Número de artigos por países colaboradores na Revista Estudos Feministas

Países colaboradores	Número de artigos
Brasil e Espanha	5
Brasil e Estados Unidos	2
Brasil e Portugal	1
Brasil e Chile	2
Austrália e Estados Unidos	1
África do Sul, Brasil e Portugal	1
Brasil e Alemanha	1
Brasil e Argentina	1
Brasil e França	1
Brasil e Moçambique	1

Países colaboradores	Número de artigos
Brasil e Suíça	1
Chile e Espanha	1
Espanha e Itália	1
Total	19

Tabela 2 - Número de Cooperações Científicas Internacionais por ano na Revista Estudos Feministas

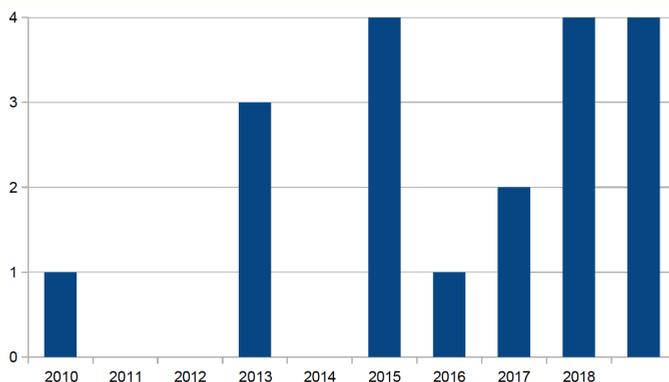


Tabela 3 - Número de artigos de cooperação científica internacional por temática

Temáticas	Número de Artigos
Ciências Naturais e Saúde	2
Ciências Sociais e Cultura	6
Ciência e Tecnologia	1
Comunicação, Artes e Espetáculos	2
Economia e Emprego	2
História e Mudança Social	2
Leis, Governo e Políticas Públicas	3
Linguagem, Literatura, Religião e Filosofia	1

Discussão

O Brasil é o país que mais apresentou trabalhos com cooperações internacionais. É possível inferir que este dado pode ser devido à revista ser brasileira, ou seja, ela é mais conhecida e difundida no seu país de origem. Entre suas parcerias, constatou-se a presença de trabalhos com Estados Unidos, Portugal, Chile, África do Sul, Alemanha,

Argentina, França, Moçambique e Suíça. Porém, o maior número de cooperações que o país apresentou foi com a Espanha.

Um ponto a ressaltar é que, segundo os resultados encontrados por Matos (2018) em sua pesquisa realizada na Revista Estudos Feministas no período de 2001-2016, Espanha é apenas o terceiro país estrangeiro que mais publica na Revista Estudos Feministas, vindo atrás de Argentina e Estados Unidos. Mesmo sendo o terceiro país estrangeiro em número de publicações na revista, destaca-se como o qual possui maior cooperação com Brasil na revista analisada, o que pode demonstrar uma tendência da Espanha de cooperar com países da América Latina, assim como foi observado por Garcia et al (2014) e Garcia et al. (2017) ao pesquisarem cooperação nesta região.

Por outro lado, os dados do presente estudo mostraram que os países da América Latina não se destacaram em cooperação interna, podendo ser observada apenas duas parcerias entre Brasil e Chile e uma parceria entre Brasil e Argentina. Esse resultado corrobora com a constatação feita por Garcia et al. (2014; 2015), em estudos realizados na área de Psicologia e Ciências do Comportamento, de que há uma maior parceria de países da América Latina com países de outras regiões, evidenciando uma necessidade de incentivar a cooperação científica latino-americana, uma vez em que há benefícios em explorar estudos entre países de contextos socioculturais próximos.

Sobre a quantidade de artigos publicados, ao longo dos dez anos analisados, houve um aumento do número de artigos em cada edição da revista, porém, o número de trabalhos com cooperações internacionais não aumentou na mesma proporção. Os anos de 2011, 2012 e 2014, por exemplo, não apresentaram nenhum trabalho com parcerias, o que não nos permite dizer que houve um crescimento linear de trabalhos que se enquadrassem na categoria de cooperação internacional.

Apesar desse dado, é importante mencionar que a Revista Estudos Feministas tem a pretensão de internacionalizar suas publicações (DINIZ; FOLTRAN, 2004; MATOS, 2018). Em sua dissertação, Matos (2018) destacou o fato de 33,9% das autoras (es) serem estrangeiras (os) e estar indexada em bases de alcance internacional, como SciELO, Scopus, Web of Science e outros. No entanto, os dados analisados por Matos (2018) indicaram que a revista tem uma característica de maior quantidade de publicações individuais, totalizando 67,85% dos estudos, o que talvez implique no baixo número de cooperação

internacional nos artigos analisados pelo presente estudo, pois é uma revista com menor quantidade de cooperação do que autorias individuais. Vale destacar que pesquisas anteriores demonstraram a importância da cooperação internacional para aumentar o alcance internacional das pesquisas (KATZ; MARTIN, 1997; LÓPEZ-LÓPEZ, 2014, apud GARCIA et al., 2015). Quanto às temáticas da revista, a mais encontrada foi na área “Ciências Sociais e Cultura”, totalizando 6 artigos, similar ao que Matos (2018) elucidou em sua dissertação, na qual este tópico também foi o mais destacado, sendo encontrado em 30,53% dos 298 artigos analisados. Desse modo, percebe-se que a temática com maior destaque nos artigos de cooperação internacional segue a mesma tendência dos principais temas da revista.

Considerações finais

Diante da análise das publicações da Revista Estudos Feministas, percebemos um número reduzido de trabalhos com parcerias internacionais, o que aponta a necessidade da implementação de medidas que estimulem a realização de mais trabalhos com cooperações entre países, o que auxiliaria numa maior visibilidade tanto para a REF quanto para os estudos de gênero e feminismo.

No presente estudo, o Brasil liderou os trabalhos de cooperação internacional e teve como parceria mais frequente a Espanha. No que diz respeito às temáticas presentes nas pesquisas provenientes de parcerias, a temática que mais se evidenciou foi a de Ciências Sociais e Cultura. Destacou-se, ainda, uma escassez de cooperação entre os países da América Latina.

Considerando os benefícios da cooperação internacional, tais como impactos sociais e políticos, nacionais e internacionais (GARCIA et al., 2015), torna-se pertinente a cooperação em estudos de gênero e feminismo, uma vez que o presente estudo demonstrou a baixa cooperação nesse tema. É fundamental, portanto, que os pesquisadores dessas temáticas se apropriem desses benefícios, pois através da cooperação é possível a maior disseminação desses estudos, alcançando espaços necessários para a validação de um tema de grande relevância.

Dessa forma, a criação de uma seção temática específica, que publique exclusivamente pesquisas realizadas através de parcerias entre países, é uma estratégia possível para fomentar e promover a

cooperação internacional na REF. Assim, é possível que essa seção temática seja uma nova possibilidade para despertar o interesse de pesquisadores que almejam a REF para a publicação de seus artigos, além disso, essa iniciativa contribuiria para uma maior internacionalização da revista.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio das seguintes instituições: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES.

Referências

BRUSCHINI, Maria Cristina A.; ARDAILLON, Danielle. **Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres**. Editora 34, 1998. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/conteudos/especiais/tesouro/arquivos/TPEDGESM.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

DINIZ, Debora; FOLTRAN, Paula. Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 12, n. spe, p. 245-253, dez. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000300026>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GARCIA, Agnaldo; ACEVEDO-TRIANA, César Andrés; LOPEZ-LOPEZ, Wilson. Cooperation in the Latin American Behavioral Sciences: A Documentary Study. **Ter Psicol**, Santiago, v. 32, n. 2, p. 165-174, July 2014. Disponível <<http://dx.doi.org/10.4067/S0718-48082014000200009>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

GARCIA, Agnaldo; ACEVEDO-TRIANA, César Andrés; LOPEZ-LOPEZ, Wilson. The Meaning of and Proposals for Latin-American Cooperation in **Psychology**. **Psyke**, Santiago, v. 24, n. 2, p. 1-12, nov. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7764/psyke.24.2.765>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

GARCIA, Agnaldo et al . Cooperation in Latin America: the scientific psychology network. *Divers.: Perspect. Psicol.*, Bogotá , v. 13, n. 1, p. 113-123, Jan. 2017 . Disponível: <<https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2017.0001.9>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

KATZ, J. Sylvan; MARTIN, Ben R. What is research collaboration? *Research policy*, v. 26, n. 1, p. 1-18, 1997. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(96\)00917-1](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(96)00917-1)>Acesso em: 09 abr. 2021.

MATOS, Gislaine Imaculada de. **Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica da Revista Estudos Feministas**. Orientadora: Ely Francina Tannuri de Oliveira. Dissertação de Mestrado - Mestrado em Ciências da Informação, Universidade Estadual Paulista Repositório UNESP, Marília, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/152680>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SILVA, Darly Henriques da. Cooperação internacional em ciência e tecnologia: oportunidades e riscos. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v. 50, n. 1, p. 5-28, jun. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-73292007000100001>>. Acesso em 09 abr. 2021.

Sobre a Revista. **Revista Estudos Feministas**. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/about>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

WAGNER, Caroline S. International collaboration in science and technology: Promises and pitfalls. Science and technology policy for development, dialogues at the interface. In: **BOX, Louk; BOX, Louk De La Rive**; ENGELHARD, Rutger (Org.). Science and technology policy for development: dialogues at the interface. Anthem Press, 2006 p.165-176.